

## **MONITORIA EM PRODUÇÃO TEXTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE ESCRITA E REESCRITA**

**FARIAS, Dinamara Centeno (autora)**

**TELLES, Luciana Pilatti (orientadora)**

**dina.c.farias@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino**

**Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

**Palavras-chave: leitura e produção de textos, interlocução, gêneros textuais.**

### **1 INTRODUÇÃO**

Um dos problemas da produção textual no âmbito escolar, inclusive na universidade, parece estar relacionado ao entendimento de como funciona a interlocução na modalidade escrita. Para quem escrever? Com quais propósitos? Eis alguns dos questionamentos que devem ser considerados pelo autor para a configuração do texto como sentido que se constitui processualmente. Neste âmbito, tomando o texto como interação, apresentamos neste trabalho reflexões sobre o processo de construção da interlocução nos textos dos discentes atendidos na disciplina de Produção Textual, nesta Universidade, desde abril de 2015. A reflexão que será apresentada traz em consideração não apenas o olhar sobre os textos dos estudantes matriculados na disciplina mas também a constituição, como interlocutor referencial (Guedes, 2009), da monitora que apresenta o relato. Tendo em vista a formação da monitora como futura docente de língua portuguesa, entendemos que a reflexão sobre práticas de construção de tarefas para a produção de textos, análise e ajustes de descritores de avaliação e exercícios de elaboração de orientações para reescrita contribuirão para as suas futuras práticas profissionais.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Entendendo que a disciplina de produção textual atende a diferentes grupos de estudantes, de diferentes áreas do conhecimento, trabalhamos com referenciais de letramento acadêmico e, considerando gêneros como forma de ação (Miller, 1984 *apud* Marcuschi, 2011), além de fenômenos linguístico, buscamos analisar o texto do estudante como resposta a uma proposta, a uma tarefa. Assim, não buscamos somente avaliar a adequação da materialidade linguística, mas a sua adequação à interlocução que se constrói no texto. Em vista disso, trabalhamos, para a avaliação dos textos e orientação para a sua reescrita, com descritores para avaliação holística elaborados por Schoffen & Moreira (em preparação), esses, por sua vez, adaptados de Schlatter, Schoffen & Dilli (2012).

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Apresentamos o relato de experiência de monitoria na disciplina e nossa reflexão é construída a partir da análise e da comparação de textos em suas primeiras versões e reescritas. Refletimos também sobre o uso dos descritores de avaliação utilizados e sobre as adaptações propostas pela monitora para especificar a leitura de alguns níveis. Conforme anunciado anteriormente, buscamos também refletir sobre a contribuição deste projeto para a formação docente da monitora. Desse modo, o *corpus* de nossa análise constitui-se de primeiras versões, reescritas, textos de gêneros acadêmicos das áreas atendidas e, para reflexão sobre formação docente, documentos de referenciais curriculares.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise preliminar de um pequeno conjunto de textos devolvidos aos estudantes, percebemos que, através do bilhete orientador e dos descritores de avaliação, disponibilizados aos discentes, alguns textos, em suas reescritas, tiveram significativas mudanças em sua adequação, melhorando atendimento à proposta, interlocução, consistência e adequação da materialidade linguística. Supomos que, tendo acesso ao processo de avaliação, e à conversa que o interlocutor registra no bilhete de orientações à reescrita, o estudante possa se constituir protagonista no processo de construção de seus textos. O trabalho a favor do protagonismo do estudante está de acordo com a pedagogia de competências, teoria sobre a qual se constroem os referenciais curriculares do Rio Grande do Sul, por exemplo, assim como está contemplada a perspectiva dialógica com a qual trabalhamos aqui.

### REFERÊNCIAS

- DILLI, C.; SCHOFFEN, J. R. ; SCHLATTER, M. Parâmetros para a avaliação de produção escrita orientados pela noção de gêneros do discurso. In: Juliana Roquele Schoffen; Simone Paula Kunrath; Graziela Hoerbe Andrighetti; Leticia Grubert dos Santos. (Org.). **Português como Língua Adicional: Reflexões para a Prática Docente**. 1ed.Porto Alegre: Bem Brasil, 2012, v. 1, p. 171-199.
- GUEDES, P. C. **Da redação escolar à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
- SCHOFFEN, Juliana Roquele ; KUNRATH, Simone Paula ; ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe ; SANTOS, Leticia Grubert dos . **Português como Língua Adicional: Reflexões para a Prática Docente**. 1. ed. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012. v. 1. 199p.
- RIO GRANDE DO SUL (ESTADO). Referencial curricular lições do Rio Grande: linguagens códigos e suas tecnologias: língua portuguesa, literatura e língua estrangeira moderna. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 2009. v. I.